

RESUMO EXPANDIDO ESTRUTURADO - ESTUDOS EXPERIMENTAIS E DE
REVISÃO- METODOLOGIAS DE REVISÕES SISTEMÁTICAS,
INTEGRATIVAS, METAANÁLISE E MODELOS EXPERIMENTAIS EM
PESQUISA BIOMÉDICA.

**A IMPORTÂNCIA E A INTEGRAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NOS
CUIDADOS COM ATLETAS PARAOLÍMPICOS**

Pedro Emmanuel De Lucena Noca
(pedroemmanueldelucenanocal@gmail.com)

Felipe Soares Gregório (370101230@prof.unijuazeiro.edu.br)

O presente trabalho tem como foco central a análise da importância e da integração do fisioterapeuta nos cuidados prestados aos atletas paralímpicos, evidenciando a amplitude de sua atuação na prevenção de lesões, reabilitação funcional e otimização da performance esportiva. A pesquisa se fundamenta em uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo e exploratório, abrangendo o período de 2020 a 2025, com a finalidade de compreender de que maneira a fisioterapia contribui para o rendimento, a saúde e a inclusão social de pessoas com deficiência no contexto do esporte adaptado. O estudo parte do reconhecimento de que o esporte paralímpico ultrapassa o limite da prática física, configurando-se como um instrumento de reabilitação, valorização da autonomia e transformação social.

Contextualização e Relevância do Tema

A introdução do trabalho destaca que mais de 18 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência, correspondendo a cerca de 8,9% da população (IBGE, 2022). Nesse cenário, o esporte adaptado surge como um meio de reintegração e fortalecimento pessoal, promovendo autoestima, saúde física e bem-estar emocional. O movimento paralímpico, iniciado por Ludwig Guttmann em 1948, evoluiu de uma proposta terapêutica voltada à reabilitação de pacientes com lesão medular para um movimento global de inclusão e protagonismo da pessoa com deficiência. Desde a estreia do Brasil nos Jogos Paralímpicos de 1972, o país tem ampliado sua representatividade, embora ainda enfrente desafios estruturais como o baixo investimento, a carência de centros de treinamento acessíveis e a limitada presença de profissionais especializados, especialmente fisioterapeutas.

Nesse contexto, o fisioterapeuta se estabelece como figura essencial na equipe multidisciplinar esportiva, sendo responsável por avaliar, prevenir e tratar disfunções musculoesqueléticas, desenvolver programas de treinamento funcional adaptado e acompanhar os atletas em todas as fases de preparação e competição. Sua atuação vai além da dimensão biomecânica, envolvendo aspectos emocionais e sociais que influenciam diretamente o desempenho e a qualidade de vida dos atletas.

Objetivos e Metodologia

O objetivo geral do trabalho consistiu em investigar a importância e a integração do fisioterapeuta nos cuidados, tratamentos e prevenção de lesões em atletas paralímpicos, considerando suas particularidades funcionais e esportivas. Entre os objetivos específicos, buscou-se identificar as principais lesões que acometem esses atletas, descrever as estratégias fisioterapêuticas utilizadas na prevenção e na reabilitação, analisar a contribuição da fisioterapia para o desempenho esportivo e avaliar os benefícios da interdisciplinaridade nas equipes de saúde e rendimento.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão integrativa da literatura, método que permite reunir e sintetizar resultados de estudos anteriores sobre

um determinado tema, possibilitando uma visão ampla e crítica. As bases de dados utilizadas foram SciELO, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, nas quais se aplicaram os descritores: “fisioterapia”, “Paralimpíadas”, “atletas com deficiência”, “reabilitação esportiva”, “lesões musculoesqueléticas” e “inclusão”. Foram incluídos artigos originais, revisões integrativas e sistemáticas publicados entre 2020 e 2025, redigidos em português, inglês ou espanhol, e com metodologia científica clara. Excluíram-se relatos de caso, textos opinativos e materiais sem rigor metodológico.

Após a triagem de títulos e resumos, realizou-se uma leitura aprofundada dos artigos selecionados, com análise comparativa dos dados referentes às modalidades esportivas, tipos de deficiência, ocorrência de lesões e recursos fisioterapêuticos utilizados. Os resultados foram sistematizados e interpretados de forma a destacar convergências entre as evidências científicas.

Desenvolvimento e Referencial Teórico

O referencial teórico foi organizado em cinco eixos:

- (1) Evolução histórica e inclusão social do esporte paralímpico,
- (2) Fisioterapia no esporte de alto rendimento,
- (3) Fisioterapia aplicada ao esporte paralímpico,
- (4) Integração multiprofissional e
- (5) Lesões e estratégias fisioterapêuticas.

A literatura revisada aponta que o esporte paralímpico, além de proporcionar benefícios físicos e psicológicos, atua como instrumento de emancipação social e de superação das barreiras impostas pela deficiência (Carvalho, 2017; Valério, 2024; Oliveira et al., 2021). O fisioterapeuta, nesse processo, assume papel de mediador entre o corpo e o movimento, possibilitando que o atleta alcance padrões de desempenho compatíveis com suas potencialidades. Estudos como os de Lima e Crozara (2025) e Kim et al. (2023) demonstram que a intervenção fisioterapêutica reduz significativamente a incidência de

lesões e melhora a capacidade funcional de atletas de alto rendimento, sendo ainda mais determinante no esporte adaptado.

Resultados da Revisão

Os resultados obtidos a partir dos estudos analisados confirmam a importância da fisioterapia em três eixos principais: prevenção de lesões, reabilitação funcional e otimização do desempenho esportivo.

1. Prevenção de Lesões:

Os estudos apontam que protocolos de fortalecimento muscular, treino funcional, exercícios proprioceptivos e alongamentos específicos são eficazes na redução de lesões musculoesqueléticas, especialmente tendinopatias, bursites e distensões. Modalidades como atletismo e natação apresentam alta incidência de lesões em membros inferiores e superiores, respectivamente, o que reforça a necessidade de programas preventivos individualizados e acompanhamento fisioterapêutico contínuo (Santos & Almeida, 2021; Pereira et al., 2023).

2. Reabilitação Funcional:

Na fase de recuperação, a fisioterapia atua na restauração da mobilidade, força e estabilidade articular. Em atletas amputados, destacam-se os programas de adaptação ao uso de próteses e o treinamento de equilíbrio dinâmico; já em cadeirantes, as intervenções priorizam a estabilização de tronco, o fortalecimento de membros superiores e o controle da dor (Rocha & Pires, 2020). Além disso, o fisioterapeuta desempenha papel motivacional, auxiliando o atleta a lidar com a frustração e a readquirir confiança após lesões.

3. Otimização da Performance:

Protocolos fisioterapêuticos personalizados, baseados em avaliações biomecânicas e funcionais, aumentam a eficiência dos movimentos e reduzem o gasto energético durante a execução das atividades esportivas. O uso de tecnologias como sensores de pressão, softwares de análise de movimento e plataformas posturais tem aprimorado o monitoramento da evolução dos atletas e possibilitado ajustes precisos em equipamentos como cadeiras de rodas esportivas e próteses.

Além dos aspectos clínicos, os resultados destacam a relevância da interdisciplinaridade na formação de equipes esportivas. A interação entre fisioterapeutas, médicos, psicólogos, nutricionistas e treinadores contribui para uma abordagem mais ampla e humanizada do atleta paralímpico, assegurando suporte físico, emocional e nutricional. Essa integração multiprofissional amplia a eficácia dos programas de reabilitação e fortalece o bem-estar geral dos competidores (Ferreira & Martins, 2021; Costa et al., 2023).

Discussão

A discussão reforça que a atuação do fisioterapeuta no esporte paralímpico transcende o campo técnico. O profissional não apenas reabilita o corpo, mas promove autonomia, autoestima e inclusão social. Sua presença contínua nos treinos e competições permite intervenções preventivas imediatas e o manejo precoce de sobrecargas, evitando afastamentos e garantindo segurança aos atletas.

Entretanto, a revisão identificou lacunas importantes na literatura recente, como a escassez de estudos longitudinais e a concentração de pesquisas em modalidades mais populares (atletismo e natação), em detrimento de outras práticas, como bocha, halterofilismo e tênis em cadeira de rodas. Além disso, evidenciam-se desafios estruturais no contexto brasileiro, como a insuficiência

de fisioterapeutas especializados, a carência de infraestrutura e a limitação de políticas públicas voltadas ao esporte adaptado.

Ainda assim, a fisioterapia se consolida como uma prática essencial e transformadora. O fisioterapeuta atua como elo entre o desempenho esportivo e o bem-estar global, entre a reabilitação física e a reconstrução identitária do atleta. Dessa forma, a fisioterapia no esporte paralímpico representa não apenas uma intervenção clínica, mas também um compromisso ético com a dignidade humana e o direito ao esporte como expressão de cidadania.

Conclusão

O estudo conclui que o fisioterapeuta é um agente indispensável no contexto do esporte paralímpico, contribuindo de forma direta para a saúde, a performance e a inclusão social de atletas com deficiência. A fisioterapia atua de maneira preventiva e reabilitadora, promovendo qualidade de vida, autonomia e longevidade esportiva. Protocolos personalizados e baseados em evidências fortalecem o desempenho, reduzem o risco de lesões e garantem segurança durante os treinos e competições.

Apesar dos avanços teóricos e práticos, o trabalho ressalta a necessidade de políticas públicas que incentivem a formação continuada de fisioterapeutas especializados em esporte adaptado, bem como investimentos em centros de treinamento acessíveis e em pesquisas científicas que contemplem diferentes modalidades paralímpicas. A atuação fisioterapêutica, quando integrada a equipes multiprofissionais e apoiada por bases científicas sólidas, é capaz de transformar realidades, romper barreiras e promover um esporte verdadeiramente inclusivo.

Assim, a pesquisa reafirma que a fisioterapia não é apenas um campo de tratamento, mas uma ciência de movimento e humanização, fundamental para que o atleta paralímpico alcance seu máximo potencial físico e pessoal. O fisioterapeuta, portanto, consolida-se como protagonista no processo de

reabilitação e como agente de mudança social, contribuindo para um cenário esportivo mais equitativo, acessível e digno.

Palavras-chave: fisioterapia; atletas paralímpicos; desempenho esportivo; inclusão social; prevenção de lesões.